

# Editorial

## A SOCIEDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA DO E. DO RIO DE JANEIRO (SOMVERJ) HOMENAGEIA A COMISSÃO SUL-AMERICANA DE LUTA CONTRA A FEBRE AFTOSA (COSALFA)

Com o advento dos programas de controle e erradicação da Febre aftosa nos rebanhos dos países da América do Sul, foi criada e instalada a COSALFA, por iniciativa dos seus governantes e sob os auspícios do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa da Organização Pan-Americana de Saúde, instituição da Organização Mundial de Saúde (PANAFTOSA – OPS/OMS) que funciona como sua Secretária Ex-ofício. A referida Comissão está formada por representantes dos países e de PANAFTOSA, tendo como Secretário o seu diretor e está encarregada principalmente de examinar todos os anos a evolução dos programas nacionais, identificar suas deficiências e aplicar os indicadores de correção.

Para apoiar as atividades específicas, PANAFTOSA instalou o PLANO HEMISFÉRICO DE ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA (PHEFA) que congrega todos os programas nacionais e os representa a nível internacional. Desde sua origem, foram sempre excepcionais os personagens que se envolveram nesses empreendimentos que objetivam, sobremaneira, a evolução do rebanho sul-americano.

A propósito, os avanços obtidos nos países são bastantes significativos, visto que, 72% da superfície territorial e 88% dos bovinos e bubalinos estão “livres da Febre aftosa com vacinação e sem vacinação”. No Brasil, somente o Estado de Santa Catarina é “livre sem vacinação”, sendo os demais estados “livres com vacinação”.

Para manter e aprimorar esse status, os serviços de atenção veterinária dos países, desenvolvem estratégias de prevenção da doença que abrangem pesquisas soro-epidemiológicas, estudos de imunidade populacional, vigilância sanitária, inclusive nos limites inter-países e controle do trânsito de animais. As áreas ainda carentes de maiores cuidados na América do Sul, estão no Equador, Bolívia, Venezuela e Nordeste do Brasil, permanecendo carente de maiores informações a Guiana.

As autoridades competentes estão já programando a reunião seguinte, a XXIX COSALFA que será realizada em Assunção, Paraguai, nos próximos meses deste ano.

Para ilustrar a atuação específica desses encontros, apresenta-se, a seguir, um destaque das Resoluções adotadas pela XXXVIII COSALFA que foi realizada em Recife, Pernambuco, Brasil, entre os dias 31 de Março e 01 de abril de 2011 e foi dirigida por autoridades estaduais e federais do Brasil e de PANAFTOSA: representando o Governo de Pernambuco, o Sr. Ricardo Dantas e o Deputado Estadual, Sr. Odasy Amorim (da Comissão de Agricultura do Estado); Dr. Guilherme Henrique Figueiredo Marques, Diretor do Departamento de Saúde Animal, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil; representantes da Bolívia e da Guiana; representante da OPS/OMS e o Dr. Ottorino Cosivi, Diretor de PANAFTOSA e a reunião teve a participação de delegados dos países sul-americanos e a assistência de aproximadamente 108 médicos-veterinários e outros profissionais dos países, dos EUA, Canadá, México, PANAFTOSA / OPS/OMS e outros organismos internacionais co-relacionados. Destacam-se entre as Resoluções do encontro: reafirmar que o PANFEA representa o marco técnico-estratégico para a erradicação da Febre aftosa dos programas implantados pelos países e solicitar aos organismos internacionais e regionais de cooperação técnica a intensificação de seus planos de ação específicos; solicitar a PANAFTOSA a urgente coordenação dos estudos de campo e laboratório, de todas as amostras de vírus colhidas nos focos da doença no Equador, para adoção das medidas pertinentes; instar com os serviços oficiais do Equador e da Venezuela na necessidade de realização de reuniões binacionais, nas fronteiras com a Colômbia e a Venezuela e à PANAFTOSA que coordene e participe desses encontros; encarecer à PANAFTOSA a instalação do Grupo de Trabalho para a implantação e desenvolvimento do PANFEA 2011 – 2020, a continuidade e prioridade de seu Plano de Ação e recomendar aos dois Governos a inclusão do setor privado nessas atividades. Finalmente o plenário agradeceu as providências e ações do Governo do Brasil e das autoridades de PANAFTOSA para o completo êxito da celebração dessa XXXVIII COSALFA.

A SOMVERJ homenageia a todos os personagens relacionados com a COSALFA.

Ubiratan Mendes Serrão  
Membro do Comitê Editorial da RBMV  
CRMV/RJ nº 3627

**N.R. - O titular desta coluna, nos últimos anos, Dr. Gilberto Castro de Oliveira, que exercia as presidências da SOMVERJ e da MÚTUA DOS VETERINÁRIOS, faleceu dia 12/01/2012.**

The articles published in the Brazilian Journal of Veterinary Medicine are indexed by CABI (Center of Agriculture and Bioscience Information) - Animal Breeding Abstract, Dairy Science Abstract, Herbage Abstracts, Index Veterinary, ISI/Web of Knowledge, Nutrition Abstracts and Reviews. Small Animals Abstracts, Veterinary Bulletin, Zoological Records, as well as Bibliografia Brasileira de Agricultura and Bibliografia Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia.

**REVISTA BRASILEIRA DE  
MEDICINA VETERINÁRIA**  
**BRAZILIAN JOURNAL OF VETERINARY MEDICINE**  
[www.rbmv.com.br](http://www.rbmv.com.br)

Reconhecida pela Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária (SBMV) e pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV); filiada à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).

Publicação da Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (SOMVERJ), Av. Presidente Vargas, 446/1004 - Edifício Delamare - CEP 20071-907 - Rio de Janeiro-RJ - Tel.: (0XX21) 2516-0706, Telefax: (0XX21) 2233-2780. HP: [www.somverj.org.br](http://www.somverj.org.br)

A Revista não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em matérias não editoriais. Não é permitida a transcrição do conteúdo, salvo entendimento prévio.

### **SOMVERJ – Triênio 2008 / 2010 Diretoria Executiva (Diretores)**

Presidente: Gilberto Castro de Oliveira;  
Primeiro Vice-Presidente: Ubiratan Mendes Serrão; Segundo Vice-Presidente: José Diocleciano Peixoto; Primeiro Secretário: Manoel Benedito F. de Mello; Segundo Secretário: Domingos Isoldi Pinkoski; Primeiro Tesoureiro: Samuel Cheinferber; Segundo Tesoureiro: Ricardo Alvaro Bonaccorsi; Diretor de Patrimônio: Eduardo Batista Borges

### **Conselho Deliberativo (Conselheiros)**

**Titulares:** Phyllis Catharina Romijn, Adalberto da Silva Carneiro, Saphyra G. de F. Tostes, Luzia M. de S. Soltesz e Maria Elma Vieira Ferreira.

**Suplentes:** José Freire de Faria, Geraldo Portal Veiga, Mário Antonio Teixeira, Carlos Wilson Gomes Lopes e Leda Maria Silva Kimura.

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (CRMV/RJ) contribuiu com parte das despesas para a edição deste número.

NEOTÉCNICA EDITORA LTDA.  
Estrada do Campinho 582, Sala 201  
23070-220, Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: 21 2415-6569  
E-mail: [neo.tecnica@terra.com.br](mailto:neo.tecnica@terra.com.br)

# Revista Brasileira de Medicina Veterinária - RBMV

## Editor

Carlos Wilson Gomes Lopes

## Comitê Editorial

Jadyr Vogel

Ubiratan Mendes Serrão

Domingos Isoldi Pinkoski

## Assessoria Científica

Adivaldo Henrique da Fonseca - UFRRJ	Frederico Argolo Vanderlinde - UFRRJ
Alcides Pissinatti - ABRAMVET	George Rego Albuquerque - UESC
Alexandre Dias Munhoz - UESC	Luis Carlos Reis - UFRRJ
Amauri Arias Wenceslau - UESC	Marcelo Abidú Figueiredo - UFRRJ
Ana Lucia Schild - UFPel	Marilene de Farias Brito - UFRRJ
Ana Maria Reis Ferreira - UFF	Nádia Regina Pereira Almosny - UFF
Axel Colling - SCIRO - Austrália	Nicolau Maués da Serra-Freire - IOC/FIOCRUZ
Carlos Alberto da Rocha Rosa - UFRRJ	Ricardo Álvaro Bonacorsi - SOMVERJ
Carlos Luiz Massard - UFRRJ	Ricardo Siqueira da Silva - UFRRJ
Cristiano Barros de Melo - UNB	Robson Lopes de Abreu - UFRRJ
Elmiro Rosendo do Nascimento - UFF	Romário Cerqueira Leite - UFMG
Eulógio Carlos Caldas - UENF	Rômulo Cerqueira Leite - UFMG
Fernando Augusto Curvelo - UFRRJ	Tanja Maria Hess - CSU - EUA
Francisco Carlos Rodrigues de Oliveira - UENF	William Gomes Vale - UFPA

Revista brasileira de medicina veterinária  
= Brazilian journal of veterinary medicine  
Sociedade de Medicina Veterinária do Estado  
do Rio de Janeiro. – Rio de Janeiro : A  
Sociedade, 1971-  
v.1 n. 1 jan./mar. 1971  
Trimestral  
Resumos em português e inglês  
ISSN 0100-2430

1. Veterinária - Periódicos. I. Sociedade de Medicina  
Veterinária do Estado do Rio de Janeiro.

CDD 636.08905

Impressão: Walprint Gráfica e Editora Ltda.

Tiragem: 1.000 exemplares

Data de circulação: 30 de março de 2012

### Sumário

#### SEÇÕES

Editorial: A Sociedade de Medicina Veterinária do E. do Rio de Janeiro (SOMVERJ) homenageia a Comissão Sul-Americana de Luta contra a Febre aftosa (COSALFA)

1 Ubiratan Mendes Serrão

#### Historiografia da Medicina Veterinária Brasileira

Um Veterinário na presidência da Academia Francesa de Medicina

4 Clotilde de Lourdes Branco Germiniani

Os 250 anos da Medicina Veterinária mundial e os vultos de sua historiografia

5 Percy Infante Hatschbach

#### Artigos Originais

Correlação entre dados biométricos e parasitológicos de mexilhões (*Perna perna*) da Ponta do Tingui, Mangaratiba, RJ, Brasil

9 Tatiana Silveira Feijó Cardozo, Ícaro Rodrigues dos Santos, Bruno Pereira Berto, Sergian Vianna Cardozo, Eliana de Fatima Marques de Mesquita e Carlos Wilson Gomes Lopes

The japanese quail (*Coturnix japonica*): a new intermediate host for *Cystoisospora felis* (Wenyon, 1923) Frenkel, 1977 (Apicomplexa: Cystoisosporinae)

14 Janaina da Soledad Rodrigues, Gisele Santos de Meireles, Walter Flausino and Carlos Wilson Gomes Lopes

Cadastro de exploração pecuária e controle do trânsito de bovídeos considerando a saúde animal no Brasil. Uma breve revisão

19 Luiz Felipe Ramos Carvalho, Cristiano Barros de Melo e João Paulo Amaral Haddad

Prevalência de anticorpos contra *Brucella canis* em cães na região de Ilhéus-Itabuna, estado da Bahia, Brasil

27 Rodrigo Alves Bezerra, Carlos Eduardo D'Alencar Mendonça, Patrícia Mara Lopes Sicupira, Alexandre Dias Munhoz, Antônio Roberto da Paixão Ribeiro, Renata Santiago Alberto Carlos e George Rêgo Albuquerque

Malformação em gonandro de *Amblyomma (Cernyomma) extraoculatum* recolhido em *Geochelone denticulata* (Linnaeus, 1766) de ambiente silvestre no Peru - Relato de caso

31 Nicolau Maués Serra-Freire, Luis Alberto Batalla e Rosa Julca-Lozano

Estudo do crescimento de cabritos mestiços na região metropolitana no Estado do Rio de Janeiro

35 Luís Fernando Dias Medeiros, Debora Helena Vieira, Natália Carmo Passos, Priscilla Maria Peixoto Patrício, Diego Custodio de Souza, Érica Cristina Xisto da Costa, Edson Kazuo Yogui e Marcus Vinícius da Fonseca

Diagnóstico de infecções concomitantes por *Neospora caninum*, *Babesia canis* e *Ehrlichia* spp. em canino adulto da raça Golden Retriever - Relato de caso

47 Paulo Daniel Sant'Anna Leal, Walter Flausino e Carlos Wilson Gomes Lopes

Comparação das características físico-químicas e sensoriais de hambúrgueres de carne bovina elaborados com cloreto de sódio, polifosfato e transglutaminase

52 Micheli da Silva Ferreira, Eliane Teixeira Mársico, Renata Jurema Medeiros, Cecília Riscado Pombo, Mônica Queiroz Freitas, Sérgio Carmona São Clemente e Carlos Adam Conte Junior

Fusão parcial bilateral entre tíbia e fíbula em cão - Relato de Caso

61 Luciano da Silva Alonso e Marcelo Abidu-Figueiredo

Efeito da ciclicidade de vacas Nelore sobre as taxas de concepção e de prenhez após protocolos de sincronização para inseminação artificial em tempo fixo

63 Helcimar Barbosa Palhano, Vera Lúcia Teixeira de Jesus, Marcelo Abidu-Figueiredo, Julia Maria Baldrighi e Marco Roberto Burg de Mello

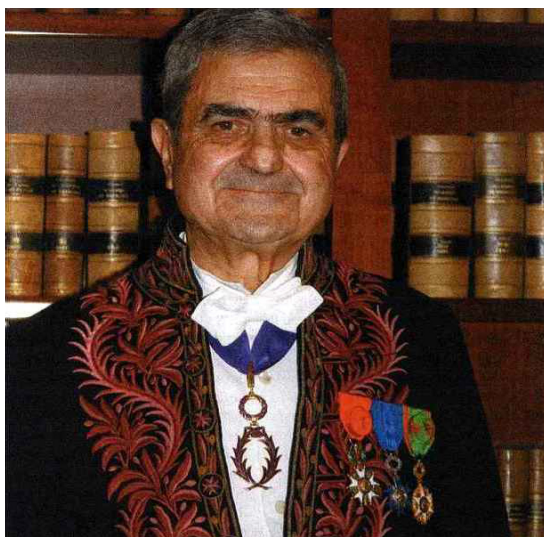
Análise hematológica, bioquímico-sérica e coproparasitológica de equinos criados em Seropédica, RJ

69 Gilberto Garcia Botelho, Almara de Lucas Vargas Cassiano, Camila Flávia Magalhães Botelho e Cristiane Magalhães Botelho

**Fotos (capa):** Pág. 14, The japanese quail (*Coturnix japonica*); Pág. 31, Malformação em gonandro; Pág. 47, Diagnóstico de infecções concomitantes; Pág. 61, Fusão parcial bilateral entre tíbia e fíbula.

## UM VETERINÁRIO NA PRESIDÊNCIA DA ACADEMIA FRANCESA DE MEDICINA

Prof<sup>a</sup>. Clotilde de Lourdes Branco Germiniani<sup>1</sup>  
CRMV/PR nº 0110



A Academia Francesa de Medicina foi fundada em 1820, com o nome de Academia Real de Medicina. Em 1830, passou a chamar-se Academia Imperial de Medicina e, desde 1947, tem o nome de Academia Nacional de Medicina.

Pode-se considerar que o marco inicial foi a Academia Real de Cirurgia, fundada em 1731, por Luís XV. Seguiram-se, a Comissão Real dos Remédios Particulares e Águas Minerais – criada em 1772 – e a Comissão Real das Epidemias e Epizootias – criada em 1776; um pouco mais tarde, em 1778, foi fundada a Sociedade Real de Medicina. Estas entidades médicas foram dissolvidas na Revolução e, no reinado Luís XVIII, surgiu a Academia Real de Medicina, independente das outras já integrantes do Instituto de França. No princípio do século XIX, antes da fundação da Academia Real de Medicina, foi importante o Comitê Central de Vacinas, naturalmente sem o status de uma academia, mas, responsável pela coordenação das aplicações de vacinas.

Na França, a Academia Nacional de Medicina tem uma posição especial entre as instituições governamentais, agências e universidades relacionadas com a medicina e a saúde. A Academia aparece como uma organização independente e vem adotando posições de grande impacto em relação à saúde, ficando evidente que, a pluridisciplinaridade da Academia, é indispensável para seu bom desempenho.

A Academia Nacional de Medicina está colocada sob a proteção do Presidente da República e tutela do Ministério da Educação Nacional, responsável pelo custeio do seu funcionamento administrativo. As doações e legados recebidos são direcionados, anualmente, para bolsas e prêmios destinados a apoiar as pesquisas médicas.

A Academia Nacional de Medicina possui 130 membros titulares franceses distribuídos em quatro divisões:

- 1ª Divisão - Medicina e Especialidades Médicas;
- 2ª Divisão - Cirurgia e Especialidades Cirúrgicas;
- 3ª Divisão - Ciências Biológicas e Farmacêuticas - compreendendo uma seção de Ciências Biológicas e outra de Ciências Farmacêuticas; e
- 4ª Divisão - Medicina Preventiva e Social, Ciências Veterinárias e Membros Livres. Nesta Divisão existem 3 seções:  
Seção 1 - Higiene, Medicina Preventiva e Epidemiologia;  
Seção 2 - Ciências Veterinárias; e  
Seção 3 - Medicina Social e Membros Livres.

Entre os membros livres, pelo menos quatro, não devem ser médicos, nem farmacêuticos e nem veterinários.

A Academia Nacional de Medicina inclui, também, 160 membros correspondentes franceses distribuídos em quatro divisões semelhantes às existentes para os membros titulares e tem, ainda, integrando o corpo de acadêmicos, 100 membros correspondentes e 40 membros associados estrangeiros. Ela não pertence ao Instituto de França mas tem ligações estreitas com outras academias integrantes ou não do Instituto; como exemplos de intercâmbio, existem a Academia de Ciências, a Academia Nacional de Farmácia e a Academia de Agricultura da França. Em função dos diálogos estabelecidos com estas entidades ocorrem algumas sessões comuns, reunindo a Academia Nacional de Medicina e uma ou mais das outras academias.

Sendo a Academia Nacional de Medicina custeada pelo Governo, existe a obrigatoriedade de dar resposta às demandas governamentais. Considera-se que a Academia Nacional de Medicina deve responder aos questionamentos do Governo sobre todos os temas de Saúde Pública e ser atuante no caso de epidemias, epizootias, doenças próprias de um determinado país ou região, opinar sobre problemas de Medicina Legal, participar de campanhas de vacinação, de exames de remédios novos e de remédios secretos, sejam eles de uso interno ou externo. Acrescente-se a esta vasta relação, a avaliação de águas minerais e das pesquisas que possam contribuir para o progresso dos diferentes ramos da arte de curar.

A Academia Nacional de Medicina faz parte da Federação das Academias de Medicina da União Européia, cuja central está em Bruxelas e que toma posições comuns sobre políticas de saúde que são transmitidas à Comunidade Européia. No plano internacional, a Academia Nacional de Medicina integra “a Interacademy Medical Panel,” correspondendo a uma rede internacional de academias de medicina, com capacidade para aconselhar os grandes organismos internacionais sobre as questões de saúde de interesse mundial.

Como o Presidente da Academia Nacional de Medicina é um Acadêmico Titular e os Acadêmicos Titulares podem ter diferentes formações profissionais, muitas vezes o Presidente da Academia Nacional de Medicina pode não ser um médico.

E Justamente, no presente, o atual Presidente da Academia Nacional de Medicina, empossado na sede da Academia em Paris, no dia 03 de janeiro de 2012, é o Professor Doutor André Laurent Parodi, Médico veterinário formado na Escola Nacional de Veterinária de Alfort, Professor Titular de Patologia, ex- Diretor da Escola de Alfort ( de 1992 a 1998 ), hoje Diretor Honorário e Diretor de Relações Internacionais da mesma Escola. O Professor Parodi, há algumas décadas mantém um intercâmbio com o Brasil e sua competente contribuição permitiu que muitos médicos veterinários brasileiros pudessem fazer estágios ou desenvolver pesquisas nas escolas francesas da especialidade.

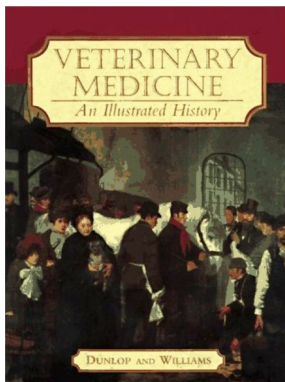
No seu pronunciamento, ao assumir a Presidência da Academia Nacional de Medicina, o Professor Parodi lembrou os numerosos pesquisadores que realizaram, nas escolas de veterinária de Lyon e de Alfort, experiências decisivas para o entendimento de processos fisiológicos e patológicos fundamentais e enfatizou a necessidade do estabelecimento de uma ponte sólida entre a Medicina Humana e a Medicina Veterinária, aprofundando o conceito, amplamente divulgado, no Ano Mundial da Veterinária: “um só mundo, uma única saúde”.

Nos 192 anos de vida da Academia Nacional de Medicina, o Professor Parodi é o sétimo Médico-veterinário a assumir a Presidência deste respeitável sodalício. Todos seus colegas brasileiros formulam votos de sucesso à frente deste importante instituição.

<sup>1</sup> Médica-veterinária, D.Sc., Abramvet, Universidade Federal do Paraná, Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, Curitiba, PR.

## OS 250 ANOS DA MEDICINA VETERINÁRIA MUNDIAL E OS VULTOS DE SUA HISTORIOGRAFIA

Percy Infante Hatschbach\*  
CRMV/GO 0403



Ao findar as comemorações do ANO MUNDIAL DA MEDICINA VETERINÁRIA em 2011, não poderíamos deixar de homenagear os vultos da historiografia mundial de nossa profissão. Os documentos históricos relatam que foi na Idade da Pedra Polida (Período Mesolítico- 10.000 a 5.000 anos AC) que o homem teria iniciado o exercício de uma primitiva “ars veterinaria”. Com o passar dos séculos, tornou-se teúrgica e adivinhatória na Mesopotâmia; dogmática na Grécia e empírica no Império Romano. Transformou-se em escolástica e monástica no transcurso da Idade Média. Do Renascimento e todo seu esforço de renovação pouca influência sofreu. Em todos esses períodos foram escritos inúmeros tratados sobre a arte de curar os animais. Todavia, essas obras nada mais eram do que um “caos científico”, fundindo-se superstições, magia, fórmulas fantásticas e até mesmo opiniões sensatas (!), sendo o seu todo dominado por profunda ignorância dos princípios básicos de Anatomia, Fisiologia, Patologia e Terapêutica... Em todos os vetustos países da Europa, Ásia e África vamos encontrar uma historiografia repleta de fatos inusitados e inverossímeis. Antes da criação da primeira escola de veterinária no mundo, no ano de 1761, na cidade de Lyon, sul da França, pesquisas arqueológicas descobriram importantes documentos que, apesar de raros e incompletos, traziam valiosas informações de como era exercida na Antiguidade. Os primeiros ensaios versando sobre a História da Medicina Veterinária datam do final do século XVIII. Na França, **Pierre-Joseph AMOREUX (1741-1824)**, médico e naturalista, era bibliotecário da Faculdade de Medicina de Montpellier e autor de diversas obras sobre medicina, agricultura, botânica, história natural e veterinária, tendo editado, em 1773, um “*Essai de bibliographie vétérinaire*”, e em 1810 um “*Précis historique de l’art vétérinaire, pour servir d’introduction à une bibliographie vétérinaire générale*”.

Na Alemanha, **Friedrich LUDWIG**, de Leipzig, publicou em 1794, uma brochura intitulada “*Tabellarische Uebersicht der Geschichte der Thierheilkunde*” e Ernst Ludwig W. **NEBEL** (1772-1854), de Giessen, escreveu, em 1806, uma “*Historian artis veterinariae a rerum initio usque ad aevum Caroli V...*”. Em 1863, ano da realização do primeiro congresso mundial de veterinária, em Hamburgo, Alemanha, **G.M. SCHRADER** e **Eduard HERING** escreveram o excelente texto “*Biographisch-literarisches Lexicon der Thierärzte aller Zeiten und Länder*” que, pela extensão e autenticidade de sua documentação constitui obra admirável e de ímpar interesse para a Medicina Animal. Na Itália, **Zanon di Udine**, publicou, em

1770, na cidade de Veneza, seu modesto trabalho e primeiro no gênero “*Saggio di storia della Veterinaria*” e o conde **Giovanni Battista ERCOLANI** (1819-1883) publicou, em 1851 e 1854, sua “*Ricerche storicoanalitiche sugli scrittori di Veterinaria*”, com a descrição dos primeiros autores veterinários de língua italiana. Em 1800, o italiano **Giovanni POZZI**, criou o neologismo “zooiatria” para substituir o vocábulo “veterinária”, escrevendo logo em seguida sua “*Storia della Zooiatria*”. Na Inglaterra, **Delabere-BLAINE** (1768-1845) publicou, em 1802, sua “*Outline of Veterinary Art*”, ensaio sobre as fontes greco-latinas da Medicina dos Animais. Numerosas contribuições históricas feitas durante o século XIX tinham caráter fragmentário, abrangendo alguns períodos ou épocas de nossa história profissional. Contudo, alguns autores como August **POSTALKA**(1861-1922), veterinário austríaco, com sua obra “*Geschichte der Thierheilkunde Von ihren Anfängen bis aufjetztzeit*” e **Karl Friedrich EICHBAUM** (1852-1901) com sua obra “*Grundriss der Geschichte der Thierheilkunde*”, ambas publicadas em 1885, podem ser considerados como os pioneiros de obras de conjunto relativas à História da Veterinária. No século XX, o crescente interesse pelo passado da “Zooiatria”, produziu valiosos e importantes estudos sobre a memória da profissão. Na Inglaterra, por exemplo, **Sir Frederick SMITH** publicou, entre 1912 e 1918, uma série de artigos históricos que foram reeditados em 1919 com o título de “*The Early History of Veterinary Literature and its British development*”. Na França, Leon **MOULÉ** (1849-1923) realizou paciente pesquisa sobre as publicações da Idade Média, do Renascimento e era contemporânea até a fundação das primeiras escolas de veterinária no século XVIII. Em 1936, vem à luz, em Toulouse, “*Histoire de la Médecine Vétérinaire*”, extensa obra de Emmanuel **LECLAINCHE**(1861-1953) emérito professor membro do Instituto da França e primeiro diretor do “Office International des Epizooties”-O.I.E, atual Organização Mundial de Saúde Animal, com sede em Paris. Ainda na França, André **SENET**, em 1953 e Clément **BRES-SOU**(1887-1979) em 1970, publicaram uma “*Histoire de la Médecine Vétérinaire*, editadas pela Presse Universitaire de France, Paris, coleção “QUE SAIS-JE?”. O médico-veterinário italiano Valentino **CHIODI**(1898-1970) publicou em 1957 sua notável “*Storia della Veterinari*”. Nos EUA, o Professor Bert W. **BIERER** (1911-1978) publicou em 1940 um extenso trabalho intitulado “*American Veterinary History*” e em 1996 surgiu a monumental obra de Robert H. **DUNLOP** e David J. **WILLIAMS** intitulada: “*VETERINARY MEDICINE- An Illustrated History*”, contendo 529 ilustrações fotográficas! Assim, pelo conteúdo, profundidade e veracidade dos fatos históricos relatados nessas obras, seus autores devem ser considerados como os expoentes da historiografia veterinária mundial.

\*Membro da Academia Brasileira de Medicina Veterinária (ABRAMVET).

## INSTRUÇÕES AOS AUTORES

### Objetivos e política editorial

A Revista Brasileira de Medicina Veterinária (RBMV) é uma publicação trimestral e multidisciplinar, da Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (SOMVERJ) ([www.somverj.org.br](http://www.somverj.org.br)), que tem como objetivo publicar os resultados de trabalhos de pesquisa originais em todos os campos da Medicina Veterinária, visando o aprimoramento técnico-científico e profissional.

Os trabalhos para submissão podem ser enviados pelo correio, em uma via impressa, com arquivos em disquete ou CD (de preferência na versão mais recente do Word), ao Prof. Carlos Wilson Gomes Lopes, Editor da Revista Brasileira de Medicina Veterinária ([www.rbmv.com.br](http://www.rbmv.com.br)), Av. Presidente Vargas, 446/1004, CEP 20085-900, Rio de Janeiro, RJ ou por via eletrônica, através do e-mail: [rbmv@rbmv.com.br](mailto:rbmv@rbmv.com.br). Devem constituir-se de resultados de pesquisa ainda não publicados e não considerados para publicação em outra revista.

Embora sejam de responsabilidade dos autores as opiniões e conceitos emitidos nos trabalhos, o Comitê Editorial, apoiado pela Assessoria Científica, reserva-se o direito de sugerir ou solicitar modificações aconselháveis ou necessárias. Os trabalhos submetidos são aceitos através da aprovação pelos pares ("peer review").

Os trabalhos devem ser organizados, sempre, em TÍTULO, TÍTULO EM INGLÊS, AUTORES, ABSTRACT, RESUMO, INTRODUÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS, RESULTADOS, DISCUSSÃO, CONCLUSÕES (ou combinações destes dois últimos), AGRADECIMENTOS e REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. Os relatos de casos devem constar sempre de TÍTULO, TÍTULO EM INGLÊS, AUTORES, ABSTRACT, RESUMO, INTRODUÇÃO, HISTÓRIO, DISCUSSÃO E/OU CONCLUSÃO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. Em relatos de casos, o texto deve ser organizado, sempre, em INTRODUÇÃO, HISTÓRIO (Este deve ser constituído por Anamnese, material e métodos, e resultados), DISCUSSÃO E/OU CONCLUSÃO.

**Abstract:** deverá ser apresentado com os elementos constituintes do Resumo em português, podendo ser mais extenso. Ao final devem ser relacionadas às "Key Words";

**Resumo:** deve apresentar, de forma direta e no passado, o que foi feito e estudado, dando os mais importantes resultados e conclusões. Nos trabalhos em inglês, o título em português do trabalho, deve constar em negrito e entre colchetes, logo após a palavra RESUMO. Ao final, devem ser relacionadas às "Palavras-Chave";

**Introdução:** deve ser breve, com citação bibliográfica específica sem que a mesma assuma importância principal, e finalizar com a indicação do objetivo do trabalho;

**Material e Métodos:** devem ser reunir os dados que permitam a repetição do trabalho por outros pesquisadores. Na experimentação com animais, deve constar a aprovação do projeto pela Comissão de Ética local;

**Resultados:** deve ser feita a apresentação concisa dos dados obtidos; Tabelas devem ser preparadas sem dados supérfluos, apresentando, sempre que indicado, médias de várias repetições. É conveniente, às vezes, expressar dados complexos por gráficos (Figuras), ao invés de apresentá-los em tabelas extensas;

**Discussão:** os resultados devem ser discutidos diante da literatura. Não convém mencionar trabalhos em desenvolvimento ou planos futuros, de modo a evitar uma obrigação do autor e da revista de publicá-los;

**Conclusões:** devem basear-se somente nos resultados apresentados no trabalho;

**Agradecimentos:** devem ser sucintos e não devem aparecer no texto ou em notas de rodapé;

**Referências Bibliográficas:** só incluirá a lista da bibliografia citada no trabalho e a que tenha servido como fonte para consulta indireta; deverá ser ordenada alfabeticamente pelo sobrenome do primeiro autor, registrando-se os nomes de todos os autores (em caixa alta e baixa), o título de cada publicação e, abreviado ou por extenso (se tiver dúvida), o nome da revista ou obra.

### Exemplos:

#### Artigo Científico

Carrington S.D., Bedford P.G.C., Guillon J.P. & Woodward E.G. Polarized light microscopic observations on the pre-corneal tear film.3. The normal tear film of the cat. *J. Small Anim. Pract.*, 28:821-826, 1987.

#### Artigo Eletrônico

COBEA, Legislação & ética. Disponível em: <<http://www.coba.org.br/ética.htm>>. Acesso em: 14 Março, 2007.

#### Livro

Rodrigues H. *Técnicas anatômicas*. 2ª ed. Arte Visual, Vitória, 1998. 200p.

#### Capítulo de Livro

Strubbe A.T. & Gelatt K.N. Ophthalmic examination and diagnostic procedures, p.427-466. In: Gelatt K.N. (Ed.), *Veterinary Ophthalmology*. 3rd. ed. Lipincott Wilkins & Wilkins, Philadelphia. 1999.

Teses (Somente serão aceitas as que estiverem disponíveis em sites eletrônicos e os mesmos devem ser indicados no final da citação)

Abraão D.C. Surto por *Trypanosoma vivax* em rebanho bovino leiteiro em Minas Gerais: Aspectos Epidemiológicos e Clínicos. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2009. 83p. (Capturado em: <[http://www.icb.ufmg.br/icb/index.php/pos-rad/html/150.164.27.227/diss\\_detalhes.php?aluno=338](http://www.icb.ufmg.br/icb/index.php/pos-rad/html/150.164.27.227/diss_detalhes.php?aluno=338)>)

### Resumos de reuniões científicas

Não serão aceitos

### Revisões

Somente a convite do Editor

### Na elaboração do texto deverão ser atendidas as seguintes normas:

Os trabalhos devem ser impressos em uma só face do papel, com margens de, no mínimo, 2,5cm e paginação na parte superior externa da página. As chamadas de rodapé devem ser digitadas após as "KEY WORDS" do ABSTRACT, sem uso da caixa de diálogo "Cabeçalho e rodapé". A formatação do original a ser submetido para publicação deve seguir o exemplo de apresentação do último fascículo da revista. O texto deve ser corrido e não deve ser formatado em duas colunas, com as legendas das figuras e as Tabelas no final. As Figuras (inclusive gráficos) devem ter seus arquivos fornecidos separados do texto. Devem ser introduzidos no texto do trabalho, através da ferramenta "Inserir" do Word, (imagens copiadas e coladas perdem as informações do programa onde foram geradas, resultando, sempre, em má qualidade);

A redação dos trabalhos deve ser concisa, com a linguagem, tanto quanto possível, no passado e impessoal; no texto, os sinais de chamada para notas de rodapé serão números arábicos colocados em sobrescrito após a palavra ou frase que motivou a nota. Essa numeração será contínua; as notas serão lançadas ao pé da página em que estiver o respectivo sinal de chamada. Todos os Quadros e todas as Figuras serão mencionados no texto. Estas remissões serão feitas pelos respectivos números e, sempre que possível, na ordem crescente destes. Abstract e Resumo serão escritos corriqueiramente em um só parágrafo e não deverão conter citações bibliográficas.

No rodapé da primeira página deverá constar endereço profissional completo do(s) autor(es), E-mail do autor para correspondência e demais outros autores;

Siglas e abreviações dos nomes de instituições, ao aparecerem pela primeira vez no trabalho, serão colocadas entre parênteses e precedidas do nome por extenso;

Citações bibliográficas serão feitas pelo sistema "autor e ano"; trabalhos de dois autores serão citados pelos nomes de ambos, e de três ou mais, pelo nome do primeiro, seguido de "et al.", mais o ano; se dois trabalhos não se distinguirem por esses elementos, a diferenciação será feita através do acréscimo de letras minúsculas ao ano, em ambos. Nas citações de trabalhos colocados entre parênteses, se usará vírgula entre o nome do autor e o ano, e ponto-e-vírgula após cada ano; a separação entre trabalhos, nesse caso, se fará apenas por vírgulas, exemplo: (Flores & Houssay 1917, Roberts 1963a,b, Perreau et al. 1968, Hanson 1971);

As Figuras (gráficos, desenhos, mapas ou fotografias) originais, em papel ou outro suporte, deverão ser anexadas ao trabalho, mesmo quando escaneadas pelo autor. Os gráficos devem ser produzidos em 2D, com colunas em branco, cinza e preto, sem fundo e sem linhas. A chave das convenções adotadas será incluída preferentemente, na área da Figura; evitar-se-á o uso de título ao alto da figura. Cada Figura será identificada na margem ou no verso, a traço leve de lápis, pelo respectivo número e o nome do autor; havendo possibilidade de dúvida, deve ser indicada a parte inferior da figura pela palavra "pé". Fotografias deverão ser apresentadas preferentemente em preto e branco, em papel brilhante, ou em diapositivos ("slides") coloridos. Quando as fotos forem obtidas através de câmeras digitais (com extensão ".jpg"), os arquivos deverão ser enviados como obtidos (sem tratamento ou alterações); na versão online, fotos e gráficos poderão ser publicados em cores; na versão impressa, somente quando a cor for elemento primordial a impressão das figuras poderá ser em cores. Para evitar danos por grampos, desenhos e fotografias deverão ser colocados em envelope.

As legendas explicativas das Figuras conterão informações suficientes para que estas sejam compreensíveis, e serão apresentadas no final do trabalho.

As Tabelas deverão ser explicativas por si mesmas e colocadas no final do texto. Cada uma terá seu título completo e será caracterizado por dois traços longos, um acima e outro abaixo do cabeçalho das colunas; entre esses dois traços poderá haver outros mais curtos, para grupamento de colunas. Não há traços verticais. Os sinais de chamada serão alfabéticos, começando de a em cada Tabela; as notas serão lançadas logo abaixo da Tabela respectiva, da qual serão separadas por um traço curto, à esquerda.

### Encargos

Quando pelo menos um dos autores for Médico-veterinário e sócio da SOMVERJ ou assinante da Revista Brasileira de Medicina Veterinária (por morar fora do Rio de Janeiro ou no Exterior), os artigos serão aceitos sem taxas extras. Caso isso não ocorra, será cobrada a taxa de R\$ 300,00 reais, ou US\$ 150,00 do Exterior, por trabalho.

**Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (SOMVERJ)**

Av. Presidente Vargas, 446 – Gr. 1004 – Centro – Edifício Delamare

CEP 20085-900- Rio de Janeiro, RJ

Tel.: (21) 2516-0706 \* Fax: (21) 2233-2780

[www.somverj.org.br](http://www.somverj.org.br), e-mail: [somverj@somverj.org.br](mailto:somverj@somverj.org.br)

**PROPOSTA DE ADMISSÃO: SÓCIO EFETIVO**

Nome: \_\_\_\_\_ Sexo: M( ) F( )

Naturalidade (Munic.): \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_ Nascimento \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Instituição de Formatura: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_ Inscrição no CRMV/RJ: \_\_\_\_\_

Endereço Residencial: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ -RJ-Tel. ( ) \_\_\_\_\_

Local de Trabalho: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ -RJ \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Proponentes:

\_\_\_\_\_

Observações:

1. O valor da anuidade da SOMVERJ, para categoria de Sócio Efetivo, é de R\$150,00(cento e cinquenta reais).

2. A Proposta de Admissão deve ser preenchida e restituída à SOMVERJ por uma das três formas a seguir indicadas:

2.1 pessoalmente, na sede da SOMVERJ, situada na Avenida Presidente Vargas, 446/1004, Edifício Delamare – 10º andar, das 13 às 17 horas.

2.2 Via postal, acompanhada de cheque nominal (em nome da SOMVERJ) e cruzado (para maior segurança).

2.3 Via bancária, por meio de depósito bancário na c/c. 8.731.424-8, no Banco Real, Agência 0462-6 (Presidente Vargas), sendo que neste caso haverá necessidade da remessa de cópia do comprovante do depósito bancário, via postal, ou fax para 2233-2780, a fim de possibilitar a emissão do recibo, o qual ser-lhe-a encaminhado logo após a chegada do cheque ou do comprovante de depósito bancário.

3. O sócio da SOMVERJ que se encontrar quite com o pagamento da anuidade receberá, gratuitamente, a Revista Brasileira de Medicina Veterinária.

**CASO VOCÊ NÃO SEJA SÓCIO NEM ASSINANTE,  
PROVIDENCIE SUA ASSINATURA ANUAL**

Atualize-se! A Revista Brasileira de Medicina Veterinária é um precioso veículo de cultura.

**REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA VETERINÁRIA**

Pedido de Assinatura

ou renovação

Ano 2012- Valor R\$120,00 (cento e vinte reais)

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Município: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_

Telefone: ( ) \_\_\_\_\_ Fax: ( ) \_\_\_\_\_

Lembrete: O pedido de assinatura deve ser preenchido e remetido via postal à SOMVERJ, para o seguinte endereço:

**Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro**

**Av. Presidente Vargas, 446/1004 - Ed. Delamare – 10º andar - CEP 20085-900 - centro - Rio de Janeiro - RJ**

**Somverj – Telefone: (21) 2516-0706 – Telefax: (21) 2233-2780**

O valor correspondente à assinatura poderá ser depositado a favor da Somverj, no Banco Real – Agência 0462 (Presidente Vargas- Rio de Janeiro –RJ) na c/c 8.731.424-8. Neste caso, haverá necessidade do encaminhamento à Somverj, via postal, de cópia-xerox do comprovante do depósito bancário, ou via Fax para (21) 2233-2780.

Observação: Para efeito de assinatura, a anuidade corresponde de 01 de janeiro a 31 de dezembro.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Responsável pela assinatura

**MUTUÁRIOS FALECIDOS NO ANO DE 2011**

Pecúlio (nº)	Mutuário (nome)	Inscrição (nº)	Idade (anos)	Falecimento		Valor do pecúlio (R\$)
				UF	Dia/mês	
512	Raymundo Corrêa Iglesias	0921-PS	78	DF	18/01/11	6.912,00
513	Luiz Octavio Conrado Ribeiro	1088-PS	88	SP	17/02/11	6.960,00
514	Paulo Cezar da Cruz Medeiros	0524-PS	74	MG	23/03/11	7.200,00
515	Ruy Cheuiche Ferreira	0310-PS	90	RS	16/04/11	8.016,00
516	Sebastião Clovis da Silva	0525-PS	69	RJ	26/05/11	6.168,00
517	Maria da Conceição Silva Siqueira	0318-PR	74	RJ	01/06/11	6.960,00
518	Galeno Coutinho Soares	1359-PS	73	RJ	27/06/11	7.488,00
519	Cremilda Gomes Cunha	0114-PR	93	RJ	01/06/11	7.536,00
520	Maria de Lourdes Maciello Viana	0034-PR	93	MG	20/07/11	7.560,00
521	Sylvio Barbosa Cardoso	0026-PS	87	CE	25/08/11	6.150,00
522	Francisco Bezerra da Silva	0738-PS	73	DF	09/09/11	6.225,00
523	Raimundo Gomes da Silva	1205-PS	76	PE	01/11/11	6.600,00
524	Fernando Brazão Nunes Farinha	1092-PS	80	SP	28/11/11	7.125,00
525	Sergio Herculano Bailly	2661-PS	69	SP	28/11/11	7.590,00

Observações:

1) Pecúlio Simples (PS), Pecúlio Recíproco (PR), Pecúlio Especial (PE);

2) No ano de 2011 ocorreram 14 falecimentos de mutuários, sendo 11 do PS e 3 do PR.